



IMPLANTAÇÃO DE UMA XILOTECA

CONCEIÇÃO, Ruth de Cássia¹ (ruth17conceicao@hotmail.com); **ARRUDA JUNIOR, Joilson Magalhães de**¹ (joilsonmagalhaes11@hotmail.com); **GOUVÊA, Adriana de Fátima Gomes**² (agouvea@uems.com); **ZENTENO FILHO, Arnaldo Ramão** (arnaldozzenteno@hotmail.com).

¹Discente do curso de Engenharia Florestal da UEMS – Aquidauana;

²Docente do curso de Engenharia Florestal da UEMS – Aquidauana.

³Pesquisador do curso de Engenharia Florestal da UEMS – Aquidauana.

A Xiloteca é um acervo de madeira, onde é possível montar um banco com espécies de uma determinada região e informações sobre as mesmas. Essas amostras da coleção têm por finalidade subsidiar informações para uso acadêmico ou até mesmo como meio de ferramenta para órgãos ambientais e fiscalizadores. O Brasil como um país continental, com a presença de cinco biomas e uma diversidade florística abundante, necessitaria de uma maior representatividade referente aos acervos de madeira. No estado de Mato Grosso do Sul o qual compreende grande parte do bioma pantanal (patrimônio natural mundial) ainda não há uma xiloteca registrada. O objetivo desse projeto foi a criação de um acervo de madeira das espécies do Bioma Cerrado-Pantanal visando a disseminação de conhecimento referente a diversidade de madeiras existentes na nossa região. As amostras de madeira que compõem a xiloteca foram doadas por órgãos fiscalizadores e também adquiridas a partir da ocorrência de queda natural. Após a chegada do material no laboratório, os mesmos foram lixados, identificados e catalogado conforme as espécies. O público-alvo foi a comunidade presente na 51ª Exposição Agropecuária de Aquidauana (Expoaqui) em Aquidauana-MS, e alunos da escola estadual José Alves Ribeiro. Foi realizada uma exposição das amostras catalogadas na xiloteca, momento este que houve a apresentação das variedades encontradas da diversidade em nossa flora. A xiloteca implantada na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Unidade de Aquidauana/MS, no Laboratório de Propriedades de Identificação da Madeira (LAPIM), serviu de base para difundir o curso de Engenharia Florestal e despertou interesse por parte da comunidade local em relação a beleza e diversidade da nossa flora. Ter uma xiloteca em um bioma de transição como o do Cerrado-Pantanal, demonstra a grande importância para a comunidade científica, acadêmica e fiscalizadora, além de ser utilizada como uma fonte de dados para pesquisas futuras.

Palavras-chave: acervo de madeira, cerrado, identificação.

Agradecimentos: A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), ao Laboratório de Propriedades e Identificação da Madeira (LAPIM –UEMS), ao Ministério Público Estadual-MS e a Polícia Militar Ambiental-MS.